

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PEDAGOGICAL TRAINING: PERSPECTIVES OF TEACHERS AND STUDENTS IN THE BIOLOGICAL SCIENCES COURSE

FORMACIÓN PEDAGÓGICA: PERSPECTIVAS DE PROFESORES Y ESTUDIANTES DEL CURSO DE CIENCIAS BIOLÓGICAS

Mariza Santos Oliveira¹ <https://orcid.org/0000-0002-2831-9262>

Lúcia Gracia Ferreira² <https://orcid.org/0000-0003-3655-9124>

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista, Bahia, Brasil, santosdasilvamariza@gmail.com

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Itapetinga, Bahia, Brasil, lucia.trindade@uesb.edu.br

RESUMO: A formação que os docentes possuem implica direta e indiretamente na vida dos discentes que pretendem formar-se como professores. Nesse âmbito, realizamos uma pesquisa em que buscamos compreender como os professores e alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus de Itapetinga, concebem a formação pedagógica e qual a sua importância para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de ambos. Trata-se de uma abordagem qualitativa e descritiva em que se utilizou do questionário, aplicados para docentes e discentes, para produção dos dados. Os resultados mostraram que, em sua totalidade, tanto os docentes e discentes compreendem que a formação pedagógica exerce um papel fundamental para boas práticas educativas. Também que esta é necessária para as aprendizagens da docência, já que se trata de um curso de Licenciatura que forma professores. Ademais, os professores e alunos compreendem que a formação pedagógica visa possibilitar a preparação de um profissional para o exercício da docência, capaz de contribuir não apenas de maneira específica, mas em um contexto mais amplo, que aborda os aspectos sociais, culturais e políticos.

Palavras-chave: Formação Pedagógica; Docência; Ciências Biológicas.

ABSTRACT: The training that teachers possess directly and indirectly impacts the lives of students who intend to become teachers. In this context, we conducted research to understand how teachers and students in the Biological Sciences Licentiate program at the Itapetinga Campus conceive of pedagogical training and its importance for the development of teaching and learning for both. This is a qualitative and descriptive approach that used questionnaires, applied to teachers and students, to collect data. The results showed that, overall, both teachers and students understand that pedagogical training plays a fundamental role in good educational practices. They also understand that it is necessary for learning to teach, since this is a Licentiate program that trains teachers. Furthermore, teachers and students understand that pedagogical training aims to prepare professionals for the teaching profession, capable of contributing not only in a specific way, but also in a broader context that addresses social, cultural, and political aspects.

Keywords: Teacher Training; Teaching; Biological Sciences.

RESUMEN: La formación docente impacta directa e indirectamente la vida de los estudiantes que aspiran a ser docentes. En este contexto, realizamos una investigación para comprender cómo docentes y estudiantes de la Licenciatura en Ciencias Biológicas del Campus Itapetinga conciben la formación pedagógica y su importancia para el desarrollo de la enseñanza y el aprendizaje. Se trata de un enfoque cualitativo y descriptivo que utilizó cuestionarios, aplicados a docentes y estudiantes, para la recopilación de datos. Los resultados mostraron que, en general, tanto docentes como estudiantes comprenden que la formación pedagógica desempeña un papel fundamental en las buenas prácticas educativas. También comprenden que es necesaria para aprender a enseñar, ya que esta es una Licenciatura que forma docentes. Además, docentes y estudiantes comprenden que la formación pedagógica tiene como objetivo preparar profesionales para la profesión docente, capaces de contribuir no solo de manera específica, sino también en un contexto más amplio que aborda aspectos sociales, culturales y políticos.

Palabras clave: Formación de Profesores; Docencia; Ciencias Biológicas.

Introdução

A formação do indivíduo acaba por exercer papel fundamental na sociedade e em seu entorno. A sociedade ao longo dos processos evolutivos, no contexto educacional, passou/passa por mudanças significativas na sua construção histórica que vai desde a inserção da educação a busca e conquista de melhorias dela.

Neste âmbito, deparamo-nos com a desvalorização da formação dos docentes não apenas os atingem, mas também aos discentes que pretendem formar-se como professor. Diante disso, Cunha (1999) aponta que a profissionalização é caracterizada na teia das relações sociais e esse processo ocorre de forma histórica e evolutiva. A citação refere-se à busca pela valorização profissional docente, pois estas melhorias estão também relacionadas ao âmbito escolar, condições de trabalho e melhorias na formação. Consoante a isso, a formação pedagógica, que é o objeto de estudo deste trabalho tem valor significativo para formação de professores.

É importante o professor buscar o entendimento no que tange sua profissão e quais critérios ele leva consigo para que desenvolva bem o seu trabalho, pois “a docência é um trabalho, o trabalho do professor, que é construído e aprendido” (Ferreira *et al.*, 2021, p. 140). Dessa forma, o professor deve refletir sobre a aprendizagem e o ensino para, além disso, indagar sobre qual natureza e as várias aprendizagens que estão a nossa disposição.

Essa reflexão nos leva a entender que o profissional da educação exerce não somente o papel de ensinar, mas de se tornar investigador de suas práticas enquanto agente socializador que o torna docente. Não apenas saber o que é ensinar, mas saber o que é aprender, pois

precisa, antes de tudo, entender-se como professor, como alguém que influencia a sociedade e para tal, é necessário conhecer a si mesmo.

O pesquisador surge nos espaços acadêmicos em que se forma o docente, apto ao exercício da sua função, pois as universidades são espaços em que os conhecimentos são construídos/transmitidos de maneira crucial para uma formação intelectual, científica e metodológica (Chauí, 2001). Assim, a instituição educacional representa um espaço integrador do conhecimento. Nessa questão, o homem surge como o sujeito que pesquisa, busca variáveis, reflete, questiona e analisa as questões que estão a sua volta.

Ao olharmos para essa busca, fica evidente que a escola e a universidade são meios que interligam o homem ao conhecimento. Desse modo, o objetivo geral desse trabalho concentra-se em compreender como os professores e alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus de Itapetinga, concebem a formação pedagógica e qual a sua importância para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de ambos. Os objetivos específicos: conhecer a concepção de formação pedagógica de discentes e docentes; analisar a importância da formação pedagógica para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de ambos.

Para alcançar os objetivos, realizamos uma pesquisa qualitativa (Mineiro; Silva; Ferreira, 2022) e descritiva, com alunos e professores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Itapetinga. Foi recolhido um total de 14 questionários, sendo 07 deles destinados aos discentes do 2º semestre em Licenciatura em Ciências Biológicas e 7 aos professores de Biologia. Os questionários foram aplicados com a finalidade de compreender acerca das concepções docente e discente sobre formação pedagógica.

Esta investigação se deu no ano de 2024 e foram recolhidos sete questionários de professores e sete de discentes. Os sete discentes referem-se à totalidade dos alunos do 2º semestre. Enquanto os docentes foram aplicados 14 questionários, mas devolvidos apenas sete. Os dados foram tabulados e a identidade dos docentes e discentes preservadas, com a utilização de iniciais (E para estudante e P para professor). A análise também confrontou os dados com os fundamentos teóricos desta pesquisa, possibilitando a visão do todo.

A universidade como *locus* de aprendizagem

Das várias instituições, certamente a universidade é um dos *locus* que exercem papel fundamental na formação do indivíduo, sendo discente ou docente. No entanto, fica claro que o profissional docente carrega maior responsabilidade, uma vez que ele medeia o conhecimento aos discentes, futuros educadores. Pimenta e Anastasiou (2010, p. 109) relatam que:

A docência universitária é profissão que tem por natureza construir um processo mediador entre sujeitos essencialmente diferentes, professor e alunos, no confronto e na conquista do conhecimento. Para desenvolvê-la, é fundamental iniciar pelo conhecimento da realidade institucional, procedendo a um diagnóstico dos problemas presentes na realidade em questão, os quais serão considerados como ponto de partida da discussão coletiva da proposta a ser posta em ação.

As autoras remetem a questão das relações estabelecidas entre professor e aluno e a mediação do conhecimento, visto que, conhecendo a realidade da instituição, podem, então, elaborar alternativas e meios para a solução de problemas. No que tange a valorização do ensino, existe políticas públicas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e as Diretrizes Curriculares para Formação de Professores (Brasil, 2024) que visam contribuir (pelo o menos deveria) para esse melhoramento.

Então, a respeito do curso pesquisado, “o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi criado em 2004, com o ingresso da primeira turma no segundo período letivo de 2005” (UESB, 2010, p. 260). Segundo o Projeto de Criação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (UESB, 2010), os cursos implementados pela universidade, trouxeram destaque para a cidade, uma vez que muitos alunos se emanciparam de outras regiões em busca da formação acadêmica. Apesar desse destaque, é mencionado também a falta de professores com capacitação na área da Biologia, o que torna de suma importância a permanência do curso em questão. “As disciplinas de Ciências e Biologia, do ensino fundamental e médio, em sua maioria são ministradas por profissionais formados em outros cursos, como Zootecnia e Agronomia, bem como por profissionais sem diploma de ensino superior” (UESB, 2010, p. 29). No que se refere ao perfil e estrutura do curso de Ciências Biológicas, os docentes devem exercer suas funções demonstrando não apenas sua formação, mas, habilidades e meios que promovam melhor compreensão daquilo que se pretende administrar.

Assim, o Licenciado em Ciências Biológicas deverá ser detentor de adequada fundamentação teórico como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como da sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o ambiente em que vivem, de forma a construir junto aos seus educandos uma visão sistêmica do Universo, na qual os aspectos biológicos, físicos e químicos serão discutidos dentro de um contexto social, ambiental, econômico e ético (UESB, 2010, p. 30).

O projeto mostra-se preocupado quanto a formação do professor. No entanto, apesar de sinalizar que o professor deva exercer suas atividades pedagógicas com eficácia, o currículo em si não fornece disciplinas suficientes da área pedagógica para garantir tal formação. Durante a graduação é ofertada disciplinas que são consideradas pedagógicas como didática, estágio em ciências e em biologia, por exemplo. Se considerar o fato de que a graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas forma discentes para o exercício da profissão docente, evidencia-se que de certa forma a grade curricular favorece, ainda que de maneira involuntária, uma formação eminentemente específica. Evidentemente, o aluno da graduação em Ciências Biológicas forma-se como Biólogo. O fato é que ao sair da universidade o aluno não exercerá apenas seus conhecimentos específicos, para, além disso, ele precisará disseminar de maneira organizada, didática, crítica, científica e metodológica o que foi aprendido ao longo da vida acadêmica. Nessa perspectiva, torna-se indispensável que os professores universitários tenham formação pedagógica e que esta dialogue com a prática de formar professores de Ciências e Biologia, pois são eles que promovem os conhecimentos necessários para ascensão profissional dos licenciandos. Dessa forma:

A educação é um direito fundamental do ser humano. Isso significa que, para se distinguir de sua base animal, a própria condição humana depende de um complemento cultural que o patrimônio biológico não pode prover. O exercício da cidadania depende, em larga medida, do que a sociedade pode proporcionar. Além da educação, o exercício da liberdade e do livre-arbítrio, que, em última instância, depende da educação (Bizzo, 2012, p. 7).

Salientando a educação como fundamento, o autor agrega a dependência complementar que o ser humano precisa e isso independe de suas condições biológicas, ou seja, os saberes culturais, sociais, científicos dependem da educação como fomento intelectual. Todos esses saberes não podem ser construídos de maneira estática, sem planejamentos, estratégias e métodos. É nessa nuance que o professor da Biologia exerce um papel crucial. Além de seus conhecimentos o professor precisa estar atento quanto a maneira

como vai mediar os conteúdos, por se tratar de temas específicos, o que poderá dificultar a compreensão dos educandos.

A formação pedagógica como processo na atuação docente

Em todo momento o professor encontra desafios no fazer docente, um deles está relacionado ao aperfeiçoamento de suas práticas de maneira a inovar essas ações para que os processos de mudança ocorram de forma eficiente e para, além disso, de forma estratégica.

Assim:

[...] e de modo genérico das Instituições de Ensino Superior, IES) de abordar a problemática do aperfeiçoamento pedagógicos dos seus docentes de uma maneira inovadora, a saber: no quadro institucional da autonomia universitária, na perspectiva da formação permanente, metodologicamente em articulações com os resultados da avaliação dos cursos e, finalmente, explorando o conceito de rede de formação de pessoal do ensino superior como instrumento estratégico de mudança (Cachapuz, 2001, p. 55).

O autor aborda a formação de maneira contemporânea olhando sob uma perspectiva da formação docente, autonomia da universidade, métodos, enaltecendo a formação do Ensino Superior como meios para mudanças. O profissional docente depara-se com atividades complexas que exige competências específicas, podendo essa ser melhorada e/ou aperfeiçoadas. Dias (2001, p. 68), traz como reflexão a massificação de alunos quer sejam jovens, quer sejam adultos que adentram nas Universidades na busca por formação contínua e/ou habilitações ou mesmo por ampliação do conhecimento. Os padrões das pessoas de todas as faixas etárias e trabalhador-estudantes exigem das Universidades uma flexibilização e adaptações decorrente da massificação. Assim:

[...] o trabalho da universidade não poderá definitivamente reduzir-se ao ensino ou transmissão dos conhecimentos já existentes e menos ainda dar aos alunos o mau exemplo dessa perspectiva reducionista do processo educativo, mas devera empenhar-se em detectar as necessidades emergentes do mundo de hoje e procurar encontrar a respostas para elas e, simultaneamente e através da adoção da nova pedagogia que é a pedagogia da educação de adultos, criar as melhores condições para que os alunos-futuros-especialistas se integrem a se treinar na adoção dos mesmos métodos (Dias, 2001, p. 69).

Dias (2001), reitera que para a execução dessas finalidades é necessário que a universidade como *locus* de mudanças investigue, busque pela verdade e produza conhecimento. Essa tríade pode possibilitar mudanças/transformações significativas quanto à

formação na vida dos discentes. As transformações que as universidades necessitam passar, não inclui o fato de que o seu ensino deve ser mediado de qualquer maneira, onde os resultados tendem a uma regressão. Ao contrário, a adoção de métodos deve favorecer o ensino de forma que venha contemplar toda essa variável e gama de indivíduos na busca pela qualificação pessoal, profissional, cultural, social etc. É nesse sentido que as novas soluções devem surgir, com a finalidade de construir e formar um sujeito que interaja com o mundo da atualidade e que saiba investigar e resolver situações.

Como mencionado na tessitura do texto, os desafios dos profissionais docentes não estão apenas relacionados com a precariedade do ensino ou desvalorização do mesmo, há outros fatores. Apesar deste trabalho tratar-se de uma pesquisa de âmbito do Ensino Superior, é importante salientar que as dificuldades não se restringem apenas a essa etapa da educação. Assim, “[...] as disciplinas de Ciências e Biologia ainda estão longe de atingir esse objetivo, contando atualmente com aproximadamente 30% dos professores de Ciências e 20% dos professores de Biologia atuando, nas salas de aula da educação básica, sem formação superior adequada á sua disciplina” (Duré; Andrade; Abílio; 2023, p. 2).

O professor precisa ver-se como um mediador da aprendizagem, como parte do processo de ensino, nessa vertente é que ele surge como investigador da sua própria profissão, na busca pelo seu aperfeiçoamento e aprimoramento enquanto docente. Com base nisso, é importante compreender como essa problemática se desenvolve no interior dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, realizando estudos que busquem investigar os indicadores de identificação profissional de licenciados a respeito das áreas de atuação do biólogo e buscando detectar sua repercussão nos percursos formativos e profissionais dos alunos egressos após a conclusão do curso (Duré; Andrade; Abílio; 2023). Os autores ressaltam a importância de entender a partir de que momento, no curso de Biologia, surge essa relação de especificação e distanciamento do discente em formação com a sua área de atuação.

A Biologia e o processo de aprendizagem

A Biologia é uma das áreas que merece atenção na esfera educacional, pois a partir dessa área pode se compreender a vida em todos os ambientes e das mais variadas formas. A Biologia compreende desde a pequena unidade estrutural e funcional da vida que é a célula a grande organização dos ecossistemas, dessa forma, demonstra a complexidade e variabilidade

que possui. Sua importância também consiste no fato de estudar diversas formas de vida e como estão estruturadas/organizadas na biosfera.

A biologia tem várias subáreas para estudar essas formas de vida, a anatomia, genética, botânica, fisiologia vegetal e animal, zoologia e muitas outras que envolvem os conhecimentos referente a vida. É nessa perspectiva que o processo de aprendizagem da Biologia ganha relevância, pois “como parte desse processo, a Biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos, ou uma das disciplinas mais insignificantes e pouco atraentes, dependendo do que for ensinado e de como isso foi feito” (Krasilchik, 2004, p. 11).

Apesar da Biologia ser uma área de conhecimento que contribui para a vida do discente Krasilchik (2004) destaca que a depender de como o ensino de Biologia acontece, ele pode ser irrelevante, muito em função da forma como o professor ministra suas aulas. Dada à necessidade de formar alunos com a capacidade para solucionar questões adversas da sociedade e também de caráter biológico é que o professor de Biologia não pode se ater apenas em domínios específicos de sua área de formação, é preciso, também, que o professor tenha formação pedagógica para que saiba mediar o conhecimento didaticamente, avaliar e propor mudanças; para que os alunos apreendam os conteúdos e possam relacionar com sua vida cotidiana, não apenas isso, mas preparar alunos para que possam tomar decisões éticas, críticas e com responsabilidades para o bem da sociedade em que estão inseridos.

Outro fator mencionado pela autora é referente ao tecnicismo do vocabulário, o uso da linguagem técnica em muitas ocasiões faz com que o aluno se desinteresse pela Biologia e os levam ao caracterizar a Biologia como um emaranhado de nomes e termos científicos, e essa percepção distancia o interesse dos estudantes em conhecer mais sobre a vida biológica e seus conceitos. Sem sombra de dúvida, o professor exerce um papel primordial na construção dos saberes dos discentes, o professor é um mediador do conhecimento, ele pode gerar ou não o interesse dos alunos pela aprendizagem, e isso perpassa, principalmente, pela formação do professor, excepcionalmente, a formação pedagógica do mesmo, não desvalorizando a formação específica.

Evidentemente, o professor pode possibilitar inúmeras contribuições que agregue na vida dos seus alunos. A relação professor-aluno também deriva da tomada de decisões do professor frente ao processo social inserido na sua realidade, o que implica compreender que o ambiente educacional, a sala de aula, e a sociedade de maneira geral é heterogênea. E como tal, possui divergências sociais, culturais, econômicas, estruturais e políticas em que o professor precisa gerir e administrar, conhecer a realidade e os percalços da educação,

conhecer como o ensino e a aprendizagem funcionam para determinada pessoa, é uma forma de demonstrar que o profissional docente não possui apenas um diploma engavetado que possibilitou-lhe a realização e ascensão profissional, é, sobretudo, entender as fragilidades que a contemporaneidade traz para sociedade no seu contexto educacional.

Formação pedagógica na perspectiva de discentes e docentes

A pesquisa foi realizada com sete estudantes de Biologia e todas as participantes eram mulheres. Conforme exposto a seguir, quando questionadas acerca da necessidade de disciplinas de cunho pedagógico e o porquê dessa necessidade, as alunas, participantes da pesquisa, relataram que a formação pedagógica é um fator imprescindível para atuação docente. Remeteram que as disciplinas abrangem um contexto que não se restringe apenas aos aspectos específicos, mas, sobretudo, dissemina conhecimentos sobre os desafios de formar cidadão, como orientar os alunos em sala de aula e traz um olhar sobre a licenciatura, uma vez que serão formados para atuarem como professores. Conforme mencionado abaixo:

Sim, pois fazemos licenciatura e seremos formados professores, educadores (E4).

Sim, porque futuros professores serão formados licenciados (E6).

Sim, matérias importantes para orientar o discente para poder atuar na sala de aula (E3).

Os discentes da graduação em Biologia estenderam suas concepções para além do ser licenciando e de suas práticas docentes. Também ficou explícito em suas concepções ao serem questionados sobre a importância e/ou significado da formação pedagógica que esse tipo de formação fornece elementos indispensáveis para a construção de um olhar voltados para as relações humanas retificando o que foi mencionado por Nóvoa (2017, p. 1127) ao dizer que “ser professor não é apenas lidar com o conhecimento, é lidar com o conhecimento em situações de relação humana”. Esta formação remetida pelos estudantes não é caracterizada apenas na instância de Ensino Superior, pois repercute desde o ensino infantil ao nível de graduação. Reforça ainda, que estão sendo formados para docência. Conforme exposto:

Sim, pois serão formados professores, ou seja, poderão ensinar um pouco de cada (E1).

É necessário para o ensinamento em que levaremos o conhecimento para o resto da vida (E2).

É de fundamental importância no processo de aprendizagem para se poder passar para os alunos sejam eles de qualquer período, seja fundamental, médio etc. (E3).

Sim, porque formam as personalidades dos alunos e fortalecer cada membro da escola (E5).

Porque capacita professores capaz de compreender e elaborar. Importante porque o ensino de educação prevalecerá desde a educação infantil (E6).

Extremamente necessária, pois perpassam os relacionamentos e comportamentos humanos. A formação pedagógica é de suma importância para os relacionamentos interações humanas entre pessoas de histórias vivências diferentes, para que haja uma harmonia entre elas (E7).

Os discentes ratificam a importância da formação pedagógica na licenciatura em Biologia. A importância dessa formação não está ligada somente à docência, mas a formação para vida, pois na função de educador estes, com tais conhecimentos podem abranger aspectos que se referem a interação humana. Sabemos que “pela educação o sujeito deve ser capacitado para conviver com o outro, saber dialogar e chegar num acordo comum com seu semelhante” (Bruxel; Boufleuer, 2021, p. 4), assim, para educar, essa interação é de demasiada importância.

Ainda, de acordo com Pimenta e Anastasiou (2010, p. 16):

A atividade profissional de todo professor possui uma natureza pedagógica, isto é, vincula-se a objetivos educativos de formação humana e processos metodológicos e organizacionais de transmissão e apropriação de saberes e modo de ação. O trabalho docente está impregnado de intencionalidade, pois visa a formação humana por meio de conteúdos e habilidades, de pensamento e ação, o que implica escolhas, valores, compromissos éticos.

A natureza pedagógica da formação está vinculada a Pedagogia como Ciência da Educação que englobam aspectos científicos, metodológicos e didáticos, cujo campo específico de construção do conhecimento é a educação. Na perspectiva epistemológica, segundo Silva e Ferreira (2021, p. 39), “[...] cabe à pedagogia integralizar o conhecimento produzido por outras ciências, mas que a educação é um fenômeno complexo que não pode ser estudado de forma compartimentalizada”. Desse modo, afirmado por Ferreira, Silva e Mineiro (2025, p. 7), “a Pedagogia como Ciência da Educação perpassa os cursos de formação de professores e os diferenciam de outros que não são para formar estes profissionais. Os saberes, a metodologia, os modos de fazer são direcionados para atender esse público-alvo”. Percebemos que as alunas participantes compreendem a abrangência da licenciatura como campo de formação para a docência, portanto, a formação pedagógica deve se fazer presente.

Quanto aos professores participantes da pesquisa, cinco são licenciados em Ciências Biológicas, um é bacharel e um é bacharel e licenciado. Todos possuem doutorado, sendo dois em Educação, um na área de Ciências Humanas e cinco em áreas específicas da Biologia. Desses, apenas um é contratado, todos os outros são professores efetivos. Apenas um professor está no início da carreira com menos de três anos de atuação na docência, os demais têm entre 10 e 14 anos de exercício na profissão. A pesquisa foi realizada com cinco professoras e dois professores

A formação pedagógica exerce um papel muito importante na formação de professores. Portanto, concebemos que esta deve perpassar a formação para a docência seja na formação inicial ou continuada. Os professores do ensino superior que formam outros professores precisam ter consciência do benefício que ela traz. Os professores universitários consideram que para formar o professor de Ciências e Biologia a formação pedagógica é necessária. Conforme falas:

Aprimorar as relações professor-aluno e ensino-aprendizagem é importante para o crescimento profissional do professor e para o crescimento dos discentes. A formação pedagógica auxilia neste processo (P2).

Sim, pois amplia a visão quanto a importância do ensino, possibilita o desenvolvimento de uma melhor didática, uma melhor atuação como educador (P3).

Sim, minha prática é alicerçada de um pilares aprendidas nos processos de formação pedagógica que me leva a refletir constantemente sobre estratégias didáticas e aprendizagem significativa; diferentes tipos de inteligências, teorias da aprendizagem; contextualização e enriquecimento; educação e tecnologias; alfabetização científica, inclusão, neurodivergência a partir da formação pedagógica da graduação faço uma leitura crítico-reflexiva sobre a docência e estou sempre em busca de atualização e formação continuada (P4).

Sim. Ela é fundamental aos saberes pedagógicos, e aos saberes curriculares, muito importante para nossa experiência profissional (P6).

Sim. Apenas saber conteúdos e áreas da biologia como (botânica, Zoologia, Genética etc.) não garante que o(a) docente saberá ensinar (P7).

Os dados constatarem que os conhecimentos específicos ainda que importantes, não são capazes de “dotar” um docente para ensinar. Foi evidenciado que o professor universitário não tem uma formação voltada para os processos de ensino-aprendizagem, pelos quais é responsável quando inicia sua vida profissional. Os elementos constitutivos de sua atuação docente, como planejamento, organização da aula, metodologias e estratégias didáticas, avaliação, peculiaridades da interação professor-aluno, bem como seus sentidos pedagógicos, são desconhecidos cientificamente (Almeida, 2012, p. 67).

A formação pedagógica fomenta na vida do professor alicerces para o seu melhor desenvolvimento profissional. É possível perceber que no processo de ensino e aprendizagem, bem como aprimoramento das relações dos docentes e discentes e crescimento pessoal, educacional e profissional, a formação pedagógica exerce papel central.

Ao entenderem a necessidade dessa formação os professores também entendem a importância dela. Referindo a outros estudos, Almeida (2020) aponta que uma formação pedagógica mais prolongada dos professores tem efeitos positivos na qualidade das aprendizagens dos alunos. Assim:

A formação pedagógica auxilia na preparação do docente para a prática e para as técnicas que possam ser utilizadas no processo de ensino-aprendizado (P1).

A formação pedagógica contribui significativamente com o desenvolvimento profissional, sobretudo, para aqueles que atuam na educação. É fundamental para refletir e tornar eficiente a prática docente e reflete no crescimento dos discentes (P2).

A formação pedagógica é importante para que o docente possa desenvolver bem o seu papel de intermediador na formação de conhecimento de seus alunos (P3).

Capacitação para atuar como professor, numa perspectiva crítico-reflexiva. É importante que esse processo formativo seja a nível de graduação como também na formação continuada. A formação deve ser puramente, como defendida por Paulo Freire, para atender as mudanças que ocorrem na sociedade e no sistema educacional (P4).

A formação pedagógica é uma ferramenta indispensável para melhorar o planejamento das disciplinas e o processo de ensino-aprendizagem (P5).

A formação pedagógica abrange os conhecimentos necessários para a atuação docente. Ela é de suma importância para a formação de professores, tendo em vista que fornece elementos fundamentais para nossa atuação profissional (P6).

A formação pedagógica é imprescindível para a atuação docente, seja na educação básica, seja na educação superior. Ela que fundamenta teoricamente e instrumentaliza nossa prática, além de compor nossa identidade profissional (P7).

A formação pedagógica é imprescindível para ensino, é essencial e tem um significado único, visto ser com ela que se diferencia a formação para a docência. O que seria um professor sem formação pedagógica?

A priori, o profissional docente necessita, antes de tudo, compreender quais seus objetivos de ensino-aprendizagem e quais suas expectativas enquanto mediador do conhecimento. Compreender o que os professores pensam e entendem sobre a disciplina que

lecionam é um importante indicador de suas reais atividades e reflexões pedagógicas. Campo de investigação fundamental para entendermos em quais pontos as formações vêm realmente alcançando suas finalidades, e em quais aspectos precisam melhorar, nos levando ao aperfeiçoamento das formações (iniciais e continuadas) na direção de licenciaturas que ampliem as concepções de ensino dos professores (Duré; Andrade; Abílio, 2023). Essas reflexões tendem a nortear o desenvolvimento das ações pelas quais o profissional docente deseja alçar sendo um disseminador de conhecimentos. A formação pedagógica é importante para que o docente possa desenvolver bem o seu papel de intermediador na formação do aluno e promover mudanças que sejam significativas.

Sobre a necessidade de se ter disciplinas de cunho pedagógico na formação de professores, os docentes ressaltam que:

Sim. Ajudam na formação docente para a prática em sala de aula (P1).

Sem dúvidas, essas disciplinas contribuirão para que o futuro professor entenda melhor a importância e objetivos da sua função, fornecendo embasamento para pensar em práticas e metodologias de ensino que terá reflexos no desenvolvimento docente (P2).

São essenciais, as disciplinas pedagógicas permitem a formação de um melhor profissional, apto a atuar na área de ensino (P3).

Essas matérias são fundamentais para a profissionalização docente. Para se tornar um educador com habilidades para mediar o conhecimento e favorecer a aprendizagem significativa requer domínio de teorias e práticas pedagógicas. A formação pedagógica possibilita ao docente atuar atendendo nas necessidades educacionais dos seus alunos. Através dessas matérias é possível explorar e experimentar conhecimentos necessários à formação docente, como didática, política educacional, currículo, ensino de ciências, educação inclusiva (P4).

São necessárias, já para garantir que também os futuros bacharéis (não apenas licenciados) tenham uma noção da importância do preparo pedagógico para poder ensinar (P5).

Sim. Porque elas nos proporcionam o acesso a conhecimentos fundamentais para nossa própria prática educativa, sem os quais não poderíamos ser habilitados para exercer a docência (P6).

Sim porque são elas que garantem uma formação pedagógica de qualidade e comprometida com a educação (P7).

O currículo é importante, por isso precisa ser planejado para atender a formação de professores de modo a abarcar as necessidades formativas deles. Segundo Silva (2002), o currículo é carregado de intencionalidades, nada nele é neutro. Nele se expõe conteúdos selecionados, conforme o que e como se quer formar.

Mas sabemos que não basta ter disciplinas, a prática do professor que as ministram devem ter coerência com aquilo que é proposto. As disciplinas pedagógicas devem ser ministradas por professores licenciados e qualificados para tal. Não basta gostar das disciplinas, tem que ter competências para ensiná-las.

No ensino superior bacharéis, tecnólogos e licenciados podem ensinar, mesmo sem formação pedagógica. Portanto, um olhar mais atento precisa ser direcionado para a docência universitária que deve ser tema de debates mais urgentes, conforme Silva e Ferreira (2025a; 2025b), Bezerra e Ferreira (2025), Ferreira, Guerra e Silva (2020), Ferreira, d'Ávila e Zen (2020), Bezerra (2020), Melo e Campos (2020), Guerra e Brito (2020) e Silva e Silva (2020).

Considerações Finais

Na busca pela compreensão dos discentes e docentes acerca das concepções do que vem a ser formação pedagógica é que surge esse trabalho. A presente pesquisa investigou através de questionários de sete alunos do curso de Ciências Biológicas e sete docentes com formação acadêmica em Biologia e constatou que, em sua totalidade, é possível analisar que em ambos os participantes compreendiam que a formação pedagógica exerce um papel fundamental para boas práticas educativas.

Os discentes que estão no segundo semestre de Biologia, mostrou concepções maduras e organizadas quando questionados sobre a formação pedagógica e trouxeram perspectivas bem fundamentadas acerca da questão. Os discentes entendem que os professores de licenciatura necessitam dos conhecimentos e formação pedagógica para exercício da função; compreenderam que essa formação fornece elementos que podem fundamentar e nortear suas práticas enquanto profissional docente.

Nesta mesma perspectiva, os professores participantes da pesquisa, entendem que a formação pedagógica os auxilia nas suas ações enquanto socializadores. É possível perceber, com os dados, que a formação pedagógica traz consigo subsídios que favorece o processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que esse tipo de formação conduz os docentes a reflexão de suas práticas.

Evidenciamos que a formação pedagógica é necessária para as aprendizagens da docência, já que se trata de um curso de Licenciatura que forma professores. Ademais, os professores e alunos compreendem que a formação pedagógica visa possibilitar a preparação de um profissional para o exercício da docência, capaz de contribuir não apenas de maneira

específica, mas em um contexto mais amplo, que aborda os aspectos sociais, culturais e políticos.

É sabido que a modernidade atual faz muitas exigências a sociedade, em especial, ao sistema educacional. Assim, um professor que reflete sobre seus objetivos é capaz de buscar rotas e meios alternativos que venham contribuir para o seu desenvolvimento de maneira a contribuir com seu público, a saber, seus alunos. É nesse contexto que a formação pedagógica surge. Ela orientará os professores quais caminhos podem ser percorridos diante de suas próprias reflexões de maneira a abarcar as exigências da sociedade.

Referências

ALMEIDA, M. I. de. **Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Cortez, 2012.

ALMEIDA, M. M. de. Formação Pedagógica e Desenvolvimento Profissional no ensino superior: perspectivas de docentes. **Revista Brasileira de Educação**. v. 25, e250008, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/w9kxXS9dRXfMg6sqfc3nVxv/?format=html&lang=pt>.

Acesso em: 9 jul. 2025.

BEZERRA, P. O. Docência, arte e formação humana: olhares e composições para reinventar a educação. In: FERREIRA, L. G.; MINEIRO, M; SILVA, M. A. A. da (orgs.). **Docência Universitária e Formação Docente: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 93-108.

BEZERRA, P. O.; FERREIRA, L. G. Pedagogia universitária: a universidade como locus de construção/afirmação da identidade do professor universitário. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, Santos, v. 17, n. 45, p. 52-72, 2025. Disponível em:

<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1784>. Acesso em: 9 jul. 2025.

BIZZO, N. **Metodologia de ensino de biologia e estágio supervisionado**. São Paulo: Abril Educação, 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, Edição 104, n. 124, p. 26, 03 jun. 2024.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRUXEL, C. M. L.; BOUFLEUER, P. O exercício da docência para a formação humana dos alunos. In: Jornada de Pesquisa, 26, 2021, Ijuí, Panambi, Santa Rosa e Três Passos. **Anais [...]** v. 26. Ijuí, Panambi, Santa Rosa e Três Passos, RS: Unijuí, 2021. p. 1-13.

CACHAPUZ, A. F. Em defesa do aperfeiçoamento pedagógico dos docentes do Ensino Superior. *In*: REIMÃO, C. (org.). **A Formação Pedagógica dos Professores do Ensino Superior**. Lisboa: Edições Colibri, 2001. p. 55-61.

CHAUÍ, M. **Escritos sobre a Universidade**. São Paulo: UNESP, 2001.

CUNHA, M. I. Profissionalização docente: contradições e perspectivas. *In*: VEIGA, I. P. A.; CUNHA, M. I. (orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papirus, 1999. p. 127-147.

DIAS, J. R. A formação pedagógica dos professores do Ensino Superior. *In*: REIMÃO, C. (org.). **A Formação Pedagógica dos Professores do Ensino Superior**. Lisboa: Edições Colibri, 2001. p. 63-72.

DURÉ, R. C.; ANDRADE, M. J. D. De; ABÍLIO, F. J. P. A identificação profissional em um Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas: quem quer ser um professor? **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. v. 23, e46357, p. 1-27, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/46357>. Acesso em: 15 dez. 2025.

FERREIRA, L. G.; SILVA, M. A. A. da; MINEIRO, M. O silenciamento da Pedagogia nas Diretrizes Curriculares e na BNC-Formação: a ciência invisibilizada nos currículos?. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 23, p. 1-25, 2025. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/65718>. Acesso em: 15 dez. 2025.

FERREIRA, L. G.; D'ÁVILA, C.; ZEN, G. C. Ateliês Didáticos: “ensinar” e “aprender” na docência universitária. *In*: FERREIRA, L. G.; MINEIRO, M.; SILVA, M. A. A. da (orgs.). **Docência Universitária e Formação Docente**: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 41-60.

FERREIRA, L. G.; GUERRA, A. SILVA, M. A. A. da. As pesquisas sobre docência universitária: concepções e diálogos com a produção nacional de dissertações e teses. *In*: FERREIRA, L. G.; MINEIRO, M.; SILVA, M. A. A. da (orgs.). **Docência Universitária e Formação Docente**: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 169-183.

FERREIRA, L. G.; OLIVEIRA, T. M.; XAVIER, C. F. L.; SILVA, J. A. Trabalho docente: dificuldades e aprendizagens no desenvolvimento profissional de professoras iniciantes. *In*: FERREIRA, L. G.; FERRAZ, R. de C. S. N. (orgs.). **Educação, subjetividade e trabalho docente**. Editus: Ilhéus-BA, 2021. p. 137-161.

GUERRA, A.; BRITO, T. T. R. Docência universitária e formação de professores nos Programas de Pós-Graduação. *In*: FERREIRA, L. G.; MINEIRO, M.; SILVA, M. A. A. da (orgs.). **Docência Universitária e Formação Docente**: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 61-76.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

MELO, G. F.; CAMPOS, V. T. B. Pedagogia universitária: de práticas formativas

pulverizadas à construção dos processos de desenvolvimento profissional docente. *In*: FERREIRA, Lúcia Gracia; MINEIRO, Márcia; SILVA, Mara A. Alves da (orgs.). **Docência Universitária e Formação Docente**: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 17-40.

MINEIRO, M.; SILVA, M. A. A. da; FERREIRA, L. G. Pesquisa qualitativa e quantitativa: imbricação de múltiplos e complexos fatores das abordagens investigativas. **Momento - Diálogos em Educação**, v. 31, n. 03, p. 201-218, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14538>. Acesso em: 25 nov. 2022.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SILVA, M. A. A.; SILVA, José Gilberto. Docência universitária em Química: reflexões sobre a formação acadêmica e a atuação profissional dos professores universitários. *In*: FERREIRA, L. G.; MINEIRO, M; SILVA, M. A. A. da (orgs.). **Docência Universitária e Formação Docente**: perspectivas, movimentos e inovação pedagógica. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p. 77-92.

SILVA, M. A. A.; FERREIRA, L. G. A Pedagogia como Ciência da Educação: reflexões epistemológicas e contribuições na formação docente. **Educere et Educare**, v. 16, n. 38, p. 32-51, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/25741>. Acesso em: 20 ago. 2022.

SILVA, M. A. A.; FERREIRA, L. G. A Pedagogia Universitária como campo epistemológico: cenário para a docência e outras possibilidades. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 22, 2025a. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/11299>. Acesso em: 19 set. 2025.

SILVA, M. A. A.; FERREIRA, L. G. Revelando saberes na docência universitária: a mobilização da ação pedagógica proveniente da experiência nas atividades avaliativas. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 21, n. 52, e18458, 2025b. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/18458>. Acesso em: 15 dez. 2025.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA. **Projeto de reconhecimento do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus de Itapetinga**, Itapetinga, Bahia, 2010.

SOBRE AS AUTORAS

Mariza Santos Oliveira. Licenciada em Ciência Biológicas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Itapetinga. Mestranda em Educação pela UESB. Integrante do Grupo de Pesquisa e Estudos Pedagógicos (GPEP/CNPq/UESB). <http://lattes.cnpq.br/7609993013064548>

Lúcia Gracia Ferreira. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora da UFBA e da UESB, Itapetinga e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA e da UESB. Líder do Grupo de Pesquisa e Estudos Pedagógicos (GPEP/CNPq/UESB). <https://lattes.cnpq.br/2208995326703695>

Como citar

OLIVEIRA, Mariza Santos; FERREIRA, Lúcia Gracia. Formação pedagógica: perspectivas de professores e alunos do curso de Ciências Biológicas. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**, Itapetinga, v. 6, n. 13, p. 1-18, jan./dez., 2025.